

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PREVALÊNCIA DE DOR ARTICULAR EM IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

AUTOR PRINCIPAL: Tamela Rech.

CO-AUTORES: Letícia Antonioli Siiss, Matheus Henrique Sand Silva.

ORIENTADOR: Juliana Secchi Batista.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

A dor em idosos é um grave problema de saúde, podendo causar morbidades e afetar a qualidade de vida. (ANDRADE, PEREIRA, SOUSA. 2006). Muitas dessas dores são relacionadas a idade e se não tratadas que acabam influenciando de forma negativa a qualidade de vida dessas idosas. A dor, quando presente na vida do idoso, instiga, consome, enfraquece o que ele tem de mais precioso, a vida. A dor confronta o idoso com sua fragilidade e ameaça sua segurança, autonomia e independência, impedindo muitas vezes sua capacidade de realizar as atividades da vida diária, bem como limitando sua capacidade de interação e convívio social (CELICH, GALON. 2008). Esta necessita a ser diagnosticada, mensurada, avaliada e devidamente prevenida e tratada pelos profissionais de saúde para não evoluir a quadros mais graves com limitação da função articular (ANDRADE, PEREIRA, SOUSA. 2006). O presente estudo tem por objetivo avaliar a presença de dor articular em idosas.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo é descritivo e longitudinal e foi aprovado pelo CEP pelo parecer 427/2010. Todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. No presente estudo foram avaliadas 40 mulheres com uma idade média de 68,±6,2 anos, a idade variou entre 60 e 83 anos, todas eram vinculadas a um grupo de convivência da cidade de Passo Fundo.

Para caracterização do grupo e avaliação da dor articular, foi aplicado um questionário contendo as seguintes variáveis: estado civil, frequência de atividade física, tipo de atividade física, presença de dor articular, localização da dor articular, uso de medicamentos (frequência). Todas eram praticantes de atividade física.

Diante disso, em relação ao estado civil 50% eram viúvas, todas praticantes de atividades físicas onde 44,7% realizavam duas vezes por semana, e as modalidades mais frequentes foram hidroginástica (47,4%) e alongamento (44,7%). Já sobre a dor articular 100% referiu apresentar, sendo a dor nos joelhos a mais frequente (34,2%), seguida de dor no quadril (30,2%), ombros (21,1%) e tornozelos (14,5%) já em relação aos medicamentos 94,7% fazia uso, porém apenas 18,4% utilizavam quatro medicamentos diários, sendo os hipotensores (76,3%) os de maior prevalência.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Vale ressaltar que a dor articular quando superior há 3 meses pode ser considerada crônica e levar à incapacidades. Um estudo realizado com 245 idosos brasileiros vinculados a um serviço de saúde encontrou dor crônica relatada por 166 idosos (67,7%), as regiões mais acometidas foram membros inferiores, referidos por 66 (46,8%) mulheres (PANAZZOLO et al., 2007).

As estruturas articulares e periarticulares se tornam menos flexíveis em decorrência das alterações morfológicas, anatômicas e bioquímicas do processo de envelhecimento. Essas modificações podem ocasionar desestabilização biomecânica da marcha e desajuste da mobilidade articular, pela incongruência de seus compartimentos. A degeneração das estruturas articulares e a diminuição da amplitude de movimentos articulares e da flexibilidade são mais acentuadas em idosos inativos, levando à imobilização, e, posteriormente, a um consequente prejuízo funcional para o idoso com quadros frequentes de dor (ROCHA e FREIRE, 2007) o que vai de encontro com esta pesquisa onde as idosas eram praticantes de atividade física. Frente à complexidade envolvida no processo de envelhecimento, a dor é considerada um fenômeno multidimensional e não deve ser deixada de lado pelos profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Todas as idosas apresentaram queixa de dor articular, principalmente nos joelhos, quadris, ombros e tornozelos respectivamente.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, F. A.; PEREIRA, L. V.; SOUZA, F. A. C. F. Mensuração da dor no idoso: Uma revisão. *Revista Latino-Americana de Enfermagem.*, v.14, n.2, mar./abr. 2006.
- CELICH, Kátia Lilian Sedrez; GALON, Cátia. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 345-359, 2009.
- PANAZZOLO, D.; TRELHA, C.S.; DELLAROZA, M.S.G.; CABRERA, M.A.S.; SOUZA, R. Dor crônica em idosos moradores do Conjunto Cabo Frio, cidade de Londrina/Pr. *Revista Dor*, v. 8, n. 3, p. 1047-51, 2007.
- ROCHA, S.V.; FREIRE, M.O. Nível de atividade física habitual e autopercepção do estado de saúde em idosas no município de Jequié – Bahia. *Rev Bras Promoção Saúde.*, v. 20, n. 3, p. 161-7, 2007.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.